

# Noémia de Sousa – Nossa irmã a lua

Não, não nos digam que a lua  
não é nossa irmã,  
uma irmãzinha meiga que nos cubra  
a todos com a quentura terna e gostosa  
do seu carinho...  
que entorne toda a sua doce claridade  
sobre as nossas tristes cabeças vergadas  
e, como um feitiço forte e misterioso,  
nos afugente as raivas fundas e dolorosas  
de revoltados,  
com sua morna carícia de veludo.

Sua enorme mão,  
luminosamente branca, consegue-nos tudo.  
E sob o seu feitiço potente, serenamos.  
E pouco a pouco, momento a momento,  
sossegando vamos...  
Fechando nossos olhos impacientes de esperar,  
já podemos vogar no mar  
parado dos nossos sonhos cansados...  
e até podemos cantar!  
Até podemos cantar o nosso lamento...  
De olhos para dentro, para dentro de nós,  
sentimo-nos novamente humanos,  
somos nós novamente,  
e não brutos e cegos animais aguilhoados...

Sim. Nós cantamos amorosamente  
a lua amiga que é nossa irmã.  
– Embora nos repitam que não,  
nós o sentimos, fundo, no coração...  
(que bem vemos  
que no seu largo rosto de leite há sorrisos brandos de doçura

para nós, seus irmãos...]

Só não compreendemos  
como é que, sendo tão branca a lua nossa irmã,  
nos possa ser tão completamente cristã,  
se nós somos tão negros, tão negros,  
como a noite mais solitária e mais desoladamente escura...

**Noémia de Sousa, Sangue Negro**